

A destruição de **este** Espinho (*)

N'outro ponto d'esta folha publicamos os informes directamente obtidos, no logar do progressivo sinistro, por um dos collaboradores d'este jornal, especialmente encarregado de ir observar a catastrophe e registrar-lhe, em notas rapidas, as linhas principaes. (* *)

O mar invade Espinho; as areias moveis do littoral avançam pela costa dentro; a zona de abrigo ficará sendo a mesma villa submergida no areal impiedoso.

Arrancada a pouca vegetação natural da costa pela ignorancia popular, abandonado o plantio do pinheiro salvadôr, eis os resultados terriveis da incuria e desleixo governativos.

Todavia todo o perigo está previsto, todo o mal annunciado, todo o remedio aconselhado ha vinte e tantos annos, no trabalho que se confiou ao eminente sabio portuguez Carlos Ribeiro, coadjuvado pelo talentoso e operoso geologo Nery Delgado. Mas foi papelada que ficou, como de louvavel costume, pelas secretarias sem que ninguem fizesse caso d'esse precioso *Relatorio ácerca da arborisação geral do paiz, apresentado a sua ex.^a o ministro das obras publicas, commercio e industria, em resposta aos quesitos do artigo 1.^o do decreto de 21 de setembro de 1867.*

Assim, tiremos d'esse volume, terminado pela vergonhosa e magnifica carta da nossa immensa, incomparavel charneca; tiremos a esmo, que não vale a pena fadigas: «Se fosse este o logar proprio para consignar as observações que se tem feito em diversas partes do littoral da Hollanda, Inglaterra e França, ver-se-hia quão variadas transformações podem suffer, nas suas fórmias e condições hydrographicas, as costas baixas cobertas de areia solta, que vão mergulhar suavemente no Oceano e que a carencia de arte deixou inteiramente livres á acção dos agentes naturaes; mórmente nos sitios onde vêem desembocar os rios e outras correntes de agua ou onde já se têm formado lagunas, separadas do mar pelos médões da costa.

Sem entrar em amplos desenvolvimentos ácerca dos motivos d'estas transformações, diremos, todavia, de passagem que ellas são tanto mais profundas e frequentes quanto mais solta e movediça fór a areia da costa, menor a altitude da zona littoral adjacen-

te, maior a altitude das marés e sobretudo quanto maior fôr a agitação das aguas do mar junto á costa».

Isto a paginas 67.

E na pag. 68: «De todas as porções do nosso littoral sujeitas ao pernicioso movimento das areias, aquella onde maior numero d'estas condições se verifica e que, por isso, maior attenção deve merecer dos poderes publicos é a costa do districto de Aveiro».

Na mesma pagina, depois de registrados os desastrosos effeitos crescentes, consigna-se o processo de salvamento: «Para evitar esses estragos, apresenta-se como primeiro remedio, e já por vezes se tem recommendado, a arborisação das dunas do norte e sul».

Depois, discutem-se as funestas consequencias de tal se não fazer, accentuadas com o andar dos tempos.

Ora, este relatorio está publicado desde 1868 e até hoje é como se não se houvesse escripto.

Ai, regala ser a gente portuguez!